

O trabalho pedagógico nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma análise envolvendo os professores do IFRS¹

Pedagogical work in Federal Institutes of Education, Science and Technology: an analysis involving IFRS teachers

Josimar de Aparecido Vieira²0000-0003-3156-8590^I

Liliana Soares Ferreira³0000-0002-9717-1476^{II}

^I Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, Sertão, RS, Brasil; josimar.vieira@sertao.ifrs.edu.br

^{II} Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria, RS, Brasil; anaililferreira@yahoo.com.br

Resumo:

Os Institutos Federais (IFs) são considerados instituições pluricurriculares e multicampi que oferecem educação profissional e tecnológica em todos os seus níveis, formas e modalidades da educação brasileira. Neste estudo, é analisado e caracterizado o trabalho pedagógico desenvolvido nos IFs, tendo como lócus o contexto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), apontando perspectivas teórico-metodológicas concebidas e implementadas. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo descritiva, com dimensão exploratória produzida por meio de pesquisa bibliográfica, análise de documentos e pesquisa de campo envolvendo 128 professores do IFRS que responderam a um questionário. O trabalho conta com a fundamentação teórica, percurso metodológico, apresenta resultados e discussões e finaliza com as considerações finais. Esses pontos indicam que o trabalho pedagógico presente no IFRS envolve atividades desenvolvidas por professores a partir das determinações institucionais e em conformidade com o contexto social.

Palavras-chave: Educação profissional e tecnológica; Institutos Federais; Trabalho pedagógico; Práxis pedagógica.

Abstract:

The Federal Institutes (IFs) are considered to be multi-curricular and multi-campus institutions that offer professional and technological education at all levels, forms and modalities of Brazilian

¹ Artigo produzido a partir da pesquisa realizada no Curso de Pós-doutoramento em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), envolvendo a Universidade do Minho (UMinho), Portugal, e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS) - *Campus* Sertão, Rio Grande do Sul (RS).

² Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); Professor titular do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) e do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul). Membro do Grupo de Pesquisa “Políticas Públicas e Formação de Professores para a Educação Básica e Profissional”. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3156-8590>. E-mail: josimar.vieira@sertao.ifrs.edu.br.

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Professora titular do Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Educação e do Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Políticas Públicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Líder do KAIRÓS – Grupo de Pesquisas e Estudos sobre Trabalho, Educação e Políticas Públicas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9717-1476>. E-mail: anaililferreira@yahoo.com.br.

education. In this study, the pedagogical work developed in the FIs is analyzed and characterized, with the Federal Institute of Education, Science, and Technology of Rio Grande do Sul (IFRS) context as the locus, pointing out the theoretical and methodological perspectives conceived and implemented. This is a qualitative, descriptive study with an exploratory dimension produced through bibliographical research, document analysis and field research involving 128 IFRS teachers who answered a questionnaire. The work includes a theoretical foundation, a methodological approach, results and discussions and concludes with final considerations. These points indicate that the pedagogical work present in the IFRS

involves activities developed by teachers based on institutional determinations and in accordance with the social context.

Keywords: Professional and technological education; Federal Institutes; Pedagogical work; Pedagogical praxis.

Introdução

Instituídos no dia 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei nº 11.892, os Institutos Federais (IFs) herdaram as práticas constituídas a partir dos primeiros indícios do que atualmente se pode considerar como as origens da educação profissional, originados “[...] a partir de 1809, com a criação do Colégio das Fábricas, pelo Príncipe Regente, futuro D. João VI (Brasil, 1999 - Parecer nº 16/99-CEB/CNE)” (Ramos, 2014). O foco econômico, de um lado, era a prestação de serviço às classes mais abastadas e, de outro lado, a diminuição da condição social penosa de ex-escravos, pardos, índios e mestiços.

Depois de inúmeros processos de reordenamento, os IFs foram fundados assim como a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), atualmente constituída por 38 IFs, dois Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 22 escolas técnicas vinculadas às universidades federais e o Colégio Pedro II (Brasil, 2023). Em 2024, o governo federal anunciou mais uma expansão da RFEPCT, com a criação de 100 novos *campi* dos Institutos Federais em todo o país, prevendo a geração de 140 mil vagas, principalmente para cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. A expansão objetiva ampliar o oferecimento de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), criando oportunidades para jovens e adultos, com foco nos mais vulneráveis (Brasil, 2024).

Considerados instituições multicampi, os IFs somam 577 unidades

[...] pluricurriculares e multicampi (reitoria, campus, campus avançado, polos de inovação e polos de educação a distância), especializados na oferta de educação profissional e tecnológica (EPT) em todos os seus níveis e formas de articulação com os demais níveis e modalidades da Educação Nacional, oferta os diferentes tipos de cursos de EPT, além de licenciaturas, bacharelados e pós-graduação stricto sensu (Brasil, 2023, n.p).



Entre esses IFs está o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) que se localiza no Estado do Rio Grande do Sul, constituído pelas seguintes unidades administrativas: Reitoria (Bento Gonçalves), *Campus Alvorada*, *Campus Bento Gonçalves*, *Campus Canoas*, *Campus Caxias do Sul*, *Campus Erechim*, *Campus Farroupilha*, *Campus Feliz*, *Campus Gramado*, *Campus Ibirubá*, *Campus Osório*, *Campus Porto Alegre*, *Campus Restinga (Porto Alegre)*, *Campus Rio Grande*, *Campus Rolante*, *Campus Sertão*, *Campus Vacaria*, *Campus Veranópolis*, *Campus Viamão* e *Campus Zona Norte (Porto Alegre)*.

Além de ser oferecida EPT em todos os seus níveis, etapas, formas e modalidades, nos IFs são desenvolvidas atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da EPT, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. Ademais, são realizadas pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade (Brasil, 2008).

Nesta direção, a EPT tem diante de si desafios diversos e requer um trabalho pedagógico cada vez mais complexo. Compreendido como “[...] categoria central tanto na organização da escola, expresso em seu projeto pedagógico, quanto no conhecimento resultante dos processos realizados na instituição”. (Frizzo; Ribas; Ferreira, 2013, p. 563), aborda a educação com conhecimentos amplos e significativos capazes de contribuir para o estudante compreender e analisar a realidade, ou seja, uma educação omnilateral visando à sua elevação intelectual, moral e política.

Destarte, torna-se necessário analisar o trabalho pedagógico que está sendo desenvolvido, aprofundando “[...] a compreensão dessa categoria, estabelecendo mais claramente suas características e, sobretudo, implicações” (Frizzo; Ribas; Ferreira, 2013, p. 563). Isso requer que os professores sejam vistos como protagonistas de sua história e que promovam a “[...] formação de consciência, de socialização de conhecimento, de aperfeiçoamento, de humanização, ao encontro dos fundamentos histórico-ontológicos da relação trabalho-educação” (Fuentes; Ferreira, 2017, p. 726).

Diante dessas considerações iniciais, está situada a problemática deste estudo, definida a partir da indagação: Como se caracteriza o trabalho pedagógico que está sendo desenvolvido nos IFs, considerando as perspectivas teórico-metodológicas concebidas e implementadas pelos professores do IFRS? Em consonância, estabeleceu-se o objetivo deste estudo que se

constitui em um esforço em analisar e caracterizar o trabalho pedagógico desenvolvido nos IFs, tendo como lócus o contexto do IFRS, apontando perspectivas teórico-metodológicas concebidas e implementadas.

Considerando a amplitude e a complexidade das percepções que abarca o tema, o estudo encontra-se sistematizado em quatro seções: além desta introdução, consta um detalhamento do percurso metodológico que foi adotado seguido por uma fundamentação teórica dos conhecimentos advindos da pesquisa bibliográfica. Na sequência apresenta-se uma abordagem dos resultados alcançados acompanhados por discussões dos dados que foram recolhidos com a pesquisa de campo. Por fim, seguem as considerações finais.

1. Procedimentos metodológicos

O objeto desta pesquisa é o trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores nos IFs, tendo como lócus o IFRS. Parte-se da compreensão de que o trabalho pedagógico constitui uma categoria que envolve as ações, relações, escolhas e práticas desenvolvidas pelos sujeitos no processo de produção e socialização do conhecimento. No contexto da EPT, esse trabalho relaciona-se às características institucionais dos IFs, às finalidades da EPT e às demandas sociais e do mundo do trabalho. A investigação foi orientada pela questão: Como se caracteriza o trabalho pedagógico que está sendo desenvolvido nos IFs, considerando as perspectivas teórico-metodológicas concebidas e implementadas pelos professores do IFRS? Em consonância, estabeleceu-se como objetivo analisar e caracterizar o trabalho pedagógico desenvolvido nos IFs, tendo como lócus o contexto do IFRS, apontando perspectivas teórico-metodológicas concebidas e implementadas.

Quanto à abordagem, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com tratamento quantitativo complementar, e, quanto aos seus objetivos, como exploratória e descritiva. A abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender significados, percepções, experiências e práticas relacionadas ao trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores, considerando a complexidade dos fenômenos educativos. Conforme Minayo (2002), essa abordagem possibilita apreender significados, motivos, valores e atitudes que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. O tratamento quantitativo foi empregado de forma complementar, especialmente na organização e apresentação de dados referentes ao perfil dos participantes e às respostas às questões fechadas. A dimensão exploratória relaciona-se à intenção de ampliar a compreensão sobre o objeto investigado, enquanto a dimensão

descritiva busca caracterizar aspectos da população e do fenômeno estudado, conforme Triviños (1987) e Vergara (2016).

Para o desenvolvimento da investigação, foram articuladas pesquisa bibliográfica, análise documental e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica teve a finalidade de constituir a base teórica e conceitual do estudo, colocando os pesquisadores em contato com produções relacionadas à EPT, aos IFs, ao trabalho pedagógico, ao trabalho docente, à formação de professores e à relação trabalho-educação. Conforme Marconi e Lakatos (2021), a pesquisa bibliográfica não consiste apenas na reprodução de conhecimentos já produzidos, mas possibilita analisar determinado tema sob novos enfoques e perspectivas. A análise documental, por sua vez, foi utilizada para compreender aspectos legais e institucionais relacionados à EPT e aos IFs, contribuindo para contextualizar o trabalho pedagógico diante das determinações que orientam a organização e o funcionamento dessas instituições.

O referencial bibliográfico foi constituído por autores que contribuem para a compreensão da EPT, dos IFs e do trabalho pedagógico. Para abordar a EPT, sua organização e suas finalidades, foram considerados, entre outros, Pacheco (2011), Ramos (2008; 2014), Kuenzer e Grabowski (2006) e Moura (2015). A compreensão do trabalho pedagógico fundamentou-se principalmente nas contribuições de Ferreira (2010; 2018), Ferreira, Zimmerman e Calheiros (2020), Frizzo, Ribas e Ferreira (2013), Fuentes e Ferreira (2017), Libâneo e Pimenta (1999) e Saviani (2011). Também foram mobilizadas contribuições de Pimenta (2002), Machado (2015) e Vieira, Vieira e Belucar (2018) para a discussão da formação, dos saberes e da atuação dos professores da EPT. Assim, a pesquisa bibliográfica constituiu não apenas suporte teórico, mas referência para a definição das categorias e para a interpretação dos dados produzidos no campo.

A pesquisa de campo envolveu 128 professores do IFRS, vinculados aos diferentes *Campi* da instituição, que responderam a um questionário composto por 40 questões abertas e fechadas, disponibilizado por meio do *Google Forms*. O instrumento contemplou questões referentes à caracterização dos participantes e a diferentes dimensões do trabalho pedagógico, incluindo formação inicial e continuada, experiência profissional e tempo de atuação no IFRS, participação na escolha de materiais didático-pedagógicos, características e complexidade do trabalho, possibilidades de iniciativa e tomada de decisões, relações entre os profissionais, condições para planejamento e discussão coletiva, desenvolvimento de projetos interdisciplinares e práticas de avaliação. As questões buscaram, portanto, identificar como os professores percebem, organizam e desenvolvem seu trabalho no contexto institucional do

IFRS. Em respeito aos princípios éticos, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do IFRS e recebeu parecer favorável nº 6.180.176, de 13 de junho de 2023.

Os dados produzidos foram analisados mediante análise de conteúdo, compreendida como procedimento de descrição e interpretação das comunicações. Conforme Rodrigues (2019), esse procedimento permite ultrapassar a descrição imediata das mensagens e, mediante respaldo teórico, alcançar uma compreensão mais aprofundada dos conteúdos analisados. No presente estudo, a análise das respostas foi realizada em articulação com o referencial bibliográfico e com os elementos obtidos na análise documental, possibilitando interpretar as manifestações dos professores acerca das condições, relações, práticas e perspectivas teórico-metodológicas que constituem seu trabalho pedagógico. Desse modo, o percurso metodológico articulou abordagem qualitativa, tratamento quantitativo complementar, pesquisa exploratória e descritiva, pesquisa bibliográfica, análise documental e pesquisa de campo, buscando produzir uma compreensão contextualizada do trabalho pedagógico desenvolvido no IFRS.

2. Fundamentação teórica

Os IFs oferecem EPT em diferentes níveis, etapas, formas e modalidades. Possuem autonomia para criar sua própria estrutura organizacional e pedagógica e geralmente oferecem cursos técnicos, cursos superiores de tecnologia, licenciaturas, bacharelados e cursos de pós-graduação lato sensu (especializações) e stricto sensu (mestrados e doutorados).

A organização pedagógica verticalizada, da educação básica à superior, é um dos fundamentos dos Institutos Federais. Ela permite que os docentes atuem em diferentes níveis de ensino e que os discentes compartilhem espaços de aprendizagem, incluindo os laboratórios, possibilitando o delineamento de trajetórias de formação que podem ir do curso técnico ao doutorado (Pacheco, 2011, p. 15).

Entretanto, para compreender a constituição dos IFs e o trabalho pedagógico desenvolvido em seu interior, torna-se necessário considerar a historicidade da EPT no Brasil, não restringindo sua análise ao marco legal instituído pela Lei nº 11.892/2008. A educação profissional brasileira apresenta uma trajetória marcada por diferentes formas de organização e finalidades, que antecedem a criação da RFEPCT e dos IFs. Ramos (2014) evidencia que a história da educação profissional está relacionada às transformações econômicas, sociais e políticas do país e às diferentes concepções de formação para o trabalho que foram sendo

constituídas ao longo do tempo. Assim, os IFs não surgem de forma isolada, mas como resultado de um processo histórico de reordenamentos institucionais da educação profissional, cujas marcas permanecem nas formas de organização da EPT contemporânea. Essa historicidade é importante para compreender que o trabalho pedagógico realizado atualmente nos IFs resulta de determinações construídas historicamente e que expressam diferentes projetos de educação e de sociedade.

Conhecida como a lei dos IFs, a Lei nº 11.892 estabelece a organização, definindo suas finalidades e características, objetivos, estrutura organizacional, administração, oferecimento de cursos, regime jurídico, entre outros aspectos relacionados à educação profissional, científica e tecnológica no país. No que diz respeito à regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior, os IFs são equiparados às universidades federais (Brasil, 2008).

O Art. 6º da citada Lei é dedicado às finalidades e características dos IFs e são enfatizados compromissos com o oferecimento de EPT, visando formar cidadãos por meio de um processo educativo e investigativo para o trabalho profissional no desenvolvimento regional e nacional. Para tal propósito, cada IF conta como órgãos superiores o colégio de dirigentes e o conselho superior e como órgão executivo a reitoria, composta por um Reitor e cinco Pró-Reitores. Cada Campus pode ter variações na sua estrutura, mas geralmente possui órgãos colegiados: conselho do Campus, comissões permanentes de avaliação e gestão das ações de ensino, de pesquisa e inovação e de extensão e órgãos executivos: direção-geral, gestão de administração, gestão de ensino, gestão de pesquisa, pós-graduação e inovação, gestão de extensão e gestão de desenvolvimento institucional.

Quanto à proposta político-pedagógica, os IFs oferecem:

- educação básica, principalmente em cursos de ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio;
- ensino técnico em geral;
- graduações tecnológicas, licenciatura e bacharelado em áreas em que a ciência e a tecnologia são componentes determinantes, em particular as engenharias, bem como programas de pós-graduação lato e stricto sensu, sem deixar de assegurar a formação inicial e continuada de trabalhadores (Pacheco, 2011, p. 24).

Seguindo esta proposta e a Lei nº 11.892, os IFs têm como obrigatoriedade legal garantir um mínimo de 50% de suas vagas para o oferecimento de cursos técnicos de nível médio, prioritariamente na forma integrada. Devem, ainda, garantir o mínimo de 20% de suas

vagas para atender o oferecimento de cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a Educação Básica, sobretudo nas áreas de Ciências e Matemática, e para a educação profissional (Brasil, 2008).

Esta breve apresentação do contexto dos IFs demonstra uma estrutura organizacional e de funcionamento nas quais as atividades desenvolvidas nessas instituições de ensino são normatizadas por legislações diversas, estabelecendo parâmetros e orientações para a organização e funcionamento da EPT no Brasil. Reiterando que esta é regulamentada pela Lei Federal nº 9.394/96, LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (Brasil, 1996). Essas determinações legais e institucionais constituem parte das condições objetivas nas quais se desenvolve o trabalho pedagógico. Todavia, as determinações do trabalho pedagógico não se encontram somente nos documentos institucionais, pois também se relacionam às concepções, escolhas, experiências e conhecimentos dos sujeitos que o realizam. Nesse sentido, torna-se necessário considerar a relação entre o projeto pedagógico institucional e o projeto pedagógico pessoal dos professores, compreendendo que o trabalho pedagógico se constitui na relação entre as orientações e finalidades estabelecidas institucionalmente e as formas pelas quais os sujeitos interpretam, reelaboram e concretizam essas determinações em seu cotidiano profissional.

Diante dessa perspectiva, torna-se necessário compreender os sentidos atribuídos à EPT desenvolvida nas instituições de ensino. Ramos (2008, p. 3) destaca que uma educação dessa natureza “[...] pressupõe que todos tenham acesso aos conhecimentos, à cultura e às mediações necessárias para trabalhar e para produzir a existência e a riqueza social”. Nas palavras de Kuenzer e Grabowski (2006, p. 299-300), significa

Trabalhar com a concepção mais ampla de educação, de modo a incorporar todas as dimensões educativas que ocorrem no âmbito das relações sociais que objetivam a formação humana nas dimensões social, política e produtiva, implica reconhecer que cada sociedade, em cada modo de produção e regimes de acumulação, dispõe de formas próprias de educação que correspondem às demandas de cada grupo e das funções que lhes cabe desempenhar na divisão social e técnica do trabalho (Kuenzer; Grabowski, 2006, p. 299-300).

Desse modo, é necessária uma EPT identificada como:

[...] importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade. [...] Requer, além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da

cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões no mundo do trabalho (Brasil, 2012, p. 8).

Essa concepção remete ao trabalho pedagógico que se assenta diretamente no que produzem os professores em quaisquer níveis, etapas, modalidades e formas de ensino, em que, ao operacionalizá-lo, os sujeitos se relacionam com outros sujeitos, compondo a história e se constituindo (Ferreira, 2018). Requer que sejam protagonistas de sua história e que promovam a “[...] formação de consciência, de socialização de conhecimento, de aperfeiçoamento, de humanização, ao encontro dos fundamentos histórico-ontológicos da relação trabalho-educação” (Fuentes; Ferreira, 2017, p. 726). Como aponta Saviani (2011, p. 13), insere-se no trabalho educativo e este é, para o autor, “[...] o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. [...] para que eles se tornem humanos”.

Entretanto, como destaca Libâneo e Pimenta (1999, p. 252), “Não é possível mais afirmar que o trabalho pedagógico se reduz ao trabalho docente nas escolas. A ação pedagógica não se resume a ações docentes, de modo que, se todo trabalho docente é trabalho pedagógico, nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente”. Nessa perspectiva, compreender a natureza do trabalho pedagógico implica reconhecê-lo como uma atividade intencional de produção e socialização de conhecimentos, desenvolvida em determinadas condições históricas, sociais e institucionais e envolvendo diferentes sujeitos.

Para Ferreira (2018, p. 594-595), o trabalho pedagógico se refere ao

[...] trabalho dos professores, envolvendo a soma de escolhas que nem sempre são objeto de reflexão, por falta de tempo e de espaço na escola e fora dela, para que os professores possam refletir sobre o que realizam. Este trabalho, por sua natureza, está relacionado a como o grupo que compõe a escola se organiza, como entende e produz educação. Transita entre o individual e o coletivo, de modo dialético, elaborando e acontecendo cotidianamente na escola (Ferreira, 2018, p. 594-595).

Em outro trabalho, Ferreira, Zimmerman e Calheiros (2020, p. 5) sinalizam que o trabalho pedagógico é entendido como “[...] uma categoria mais ampla, transcendendo a categoria trabalho docente, pois estabelece uma relação entre professor, estudante e as relações de trabalho no modo de produção capitalista”. Como categoria, o trabalho pedagógico se fundamenta nos pressupostos:

[...] a) é trabalho e como tal denota características ontológicas e históricas; b) envolve o trabalho de profissionais da educação e de estudantes, portanto sua produção é relativa sempre a um determinado grupo de sujeitos; c) é pedagógico, portanto especificamente orientado a um processo de produção de conhecimentos; d) é intencional, tem objetivos definidos em sua sociabilidade, então, é político (Fuentes; Ferreira, 2017, p. 724).

No contexto da EPT, esses pressupostos assumem uma especificidade relacionada à própria finalidade dessa modalidade educacional. O trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores precisa articular a produção e a socialização de conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e relacionados ao trabalho, de modo que o estudante não apenas domine procedimentos técnicos, mas compreenda os fundamentos que sustentam os processos produtivos e tecnológicos. Trata-se, portanto, de um trabalho pedagógico que se realiza em uma instituição cuja finalidade envolve a formação profissional articulada à formação humana, o que lhe confere características próprias em relação a outros contextos educativos. A especificidade não está na existência de um trabalho pedagógico de natureza distinta, mas nas determinações, finalidades, sujeitos, conhecimentos e relações que configuram sua realização no âmbito da EPT.

Em se tratando da EPT, o trabalho pedagógico é desenvolvido em uma instituição de ensino e se manifesta a partir do projeto pedagógico institucional. É um trabalho complexo pois requer a transgressão de um formato de educação em que o conhecimento é abordado de forma fragmentada, ou seja, demanda a “[...] superação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática, na pesquisa como princípio educativo e científico, nas ações de extensão como forma de diálogo permanente com a sociedade” (Pacheco, 2011, p. 27).

Nessa direção, a produção de conhecimento constitui uma dimensão central do trabalho pedagógico na EPT, pois ensino, pesquisa e extensão se articulam às finalidades institucionais e às necessidades sociais e do mundo do trabalho. O professor, nesse processo, não atua apenas como transmissor de conhecimentos previamente elaborados, mas participa de sua produção, seleção, mediação e socialização, em diálogo com os estudantes, com seus pares e com a realidade na qual a instituição está inserida.

Diante disso, considera-se a finalidade das instituições de ensino e, para tanto, Saviani (2011) apresenta importante contribuição, quando destaca:

[...] a escola é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado. Vejam bem: eu disse saber sistematizado; não se trata, pois, de qualquer tipo de saber. Portanto, a escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não

ao saber fragmentado; à cultura erudita e não à cultura popular. Em suma, a escola tem a ver com o problema da ciência. Com efeito, ciência é exatamente o saber metódico, sistematizado (Saviani, 2011, p. 14).

Ainda para Saviani (2011, p. 13), o “[...] clássico não se confunde com o tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual. O clássico é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial”. O “[...] clássico é aquilo que resistiu ao tempo, logo sua validade extrapola o momento em que ele foi proposto” (Saviani, 2011, p. 87).

Este tem sido o dilema quando tal abordagem é debatida. Como salienta Ferreira (2010), não existe trabalho pedagógico simples, pois estão contidas interações entre sujeitos, linguagens diversas nos diálogos e entendimentos entre determinada proposta e um referencial teórico-metodológico. Na escola, tais manifestações são recorrentes e sua maior expressão manifesta-se na aula que movimenta e expressa a prática social vivenciada por estudantes e professores. Como destacam Santos e Turini (2022, p. 13), “[...] a aula também é uma prática social que, dialeticamente, ora se apresenta como prática social, também presente na realidade, ora analisa a prática social, tendo-a como objeto de estudo”.

Por fim e como síntese, no trabalho pedagógico como categoria da EPT evidenciam-se todas as ações propostas no processo de produção de conhecimentos/saberes, habilidades e práticas pelas instituições de ensino envolvidas com esta modalidade educacional, abrangendo suas comunidades acadêmicas internas e externas. Vale salientar que essas ações, abrangendo o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão, são planejadas e implementadas por sujeitos em contextos sociais e políticos e que instituem o trabalho pedagógico da EPT. Nessa perspectiva, a natureza do trabalho pedagógico na EPT está relacionada à produção intencional e socialmente situada de conhecimentos, articulando formação profissional e formação humana, ciência e tecnologia, teoria e prática, trabalho e cultura. Sua especificidade decorre das próprias finalidades e características da EPT e das condições institucionais em que esse trabalho se desenvolve, sem perder de vista que professores e estudantes são sujeitos ativos na produção e socialização do conhecimento.

3. Resultados e discussões

A partir dos dados recolhidos com a aplicação do questionário e da interlocução mantida com os conhecimentos advindos da pesquisa bibliográfica, nesta seção são analisadas

as particularidades concebidas e implementadas no trabalho pedagógico que os professores do IFRS, considerando sua especificidade no contexto da EPT. Parte-se da compreensão de que, nos IFs, o trabalho pedagógico não se restringe à transmissão de conteúdos ou ao desenvolvimento de atividades em sala de aula, mas envolve a produção e a socialização de conhecimentos articulados à ciência, à tecnologia, à cultura e ao mundo do trabalho.

Nessa perspectiva, os 128 professores participantes, vinculados aos diferentes *Campi* do IFRS, constituem sujeitos que desenvolvem atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, em uma instituição cuja organização verticalizada possibilita a atuação em diferentes níveis, etapas, modalidades e formas de ensino.

Os 128 professores envolvidos nesta investigação trabalham nos diferentes *Campi* do IFRS, sendo que 109 (85%) possuem nomeação definitiva com carga horária de 40 horas semanais e dedicação exclusiva; 1 (0,8%) com nomeação definitiva, carga horária de 40 horas semanais e sem dedicação exclusiva; 2 (1,6%) com nomeação definitiva e carga horária semanal de 20 horas; 1 (0,8%) como professor visitante; e 15 (11,8%) se declararam professores substitutos. Quanto ao gênero, 69 (53,9%) se declararam masculino, 58 (45,3%) feminino e 1 (0,8%) preferiu não se declarar. Esses professores desenvolvem seu trabalho em uma instituição que, conforme Pacheco (2011, p. 27), possibilita a atuação em diferentes níveis e modalidades de ensino e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Essa característica dos IFs é fundamental para compreender a natureza do trabalho pedagógico na EPT, uma vez que a produção e a socialização de conhecimentos não se restringem ao espaço da sala de aula, envolvendo diferentes atividades e relações estabelecidas no contexto institucional.

Para compreender essa produção de conhecimentos, é necessário considerar a formação dos professores que atuam na instituição. Os interlocutores possuem formação inicial nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas (20 professores), Engenharias (21), Licenciaturas (66), Saúde (2), Ciências Exatas (10) e Ciências Agrárias (9). Quanto à formação continuada, 91 (70,6%) possuem titulação de doutor, 36 (27,9%) de mestre, 1 (0,8%) especialista e 1 (0,8%) declarou-se graduado. Dessa forma, tanto na formação inicial como na continuada, percebe-se uma composição diversificada, relacionada às diferentes áreas do conhecimento presentes nas unidades administrativas do IFRS. Essa diversidade pode favorecer a articulação entre conhecimentos científicos, tecnológicos e pedagógicos, aspecto necessário ao trabalho pedagógico na EPT, contribuindo para a superação da fragmentação dos conhecimentos e a articulação entre teoria e prática, ciência e tecnologia,

formação profissional e formação humana. Para Vieira, Vieira e Belucar (2018), a formação continuada constitui elemento importante para a atuação dos professores da educação profissional, considerando que estes precisam aperfeiçoar-se para contribuir com uma formação que possibilite aos estudantes o exercício profissional articulado ao desenvolvimento de uma vida autônoma e crítica perante a sociedade.

Outro aspecto que contribui para compreender o trabalho pedagógico e a produção de conhecimentos diz respeito ao tempo de trabalho dos professores, considerando a experiência profissional acumulada e os chamados saberes da experiência. Dos 128 respondentes, 70 (53,8%) possuem mais de 15 anos de experiência como professor, 26 (20%) possuem de 9 a 12 anos e 19 (14,6%) de 12 a 15 anos. Desses professores, 28 (21,5%) trabalham de 12 a 14 anos no IFRS, 20 (15,4%) de 6 a 8 anos, 16 (12,4%) de 10 a 12 anos, 15 (11,5%) há mais de 14 anos e 14 (10,8%) de 8 a 10 anos. De acordo com Pimenta (2002), os saberes da experiência são construídos na formação inicial e na prática cotidiana, sendo produzidos pelos professores em um processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediada pelos colegas de trabalho e pelos textos produzidos por outros educadores. Nesse sentido, a experiência profissional pode constituir-se em importante fonte de conhecimentos para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, desde que articulada à reflexão e às condições concretas em que esse trabalho é realizado.

Considerando que a experiência profissional produz saberes e habilidades, torna-se importante relacioná-la às condições concretas de realização do trabalho pedagógico. Independentemente do tempo de atuação, o trabalho dos professores envolve a produção de aulas, atividades de investigação e criação cultural, tarefas de extensão, divulgação científica e tecnológica e participação na gestão das instituições de ensino. Para Moura (2015), essas atividades exigem saberes e habilidades relacionados à formação didático-político-pedagógica, aos conhecimentos específicos e ao diálogo constante com a sociedade e o mundo do trabalho. Nessa direção, os dados revelam que 74 professores (57,8%) participam da escolha de materiais didático-pedagógicos, enquanto 52 (40,6%) responderam que não participam e 2 (1,6%) não responderam. Além disso, os participantes percebem seu trabalho como complexo e não repetitivo, com possibilidades de iniciativa e decisão, mas também apontam individualismo nas relações estabelecidas, falta de tempo e de condições para discutir o trabalho pedagógico, ausência de planejamento conjunto e pouca partilha de ideias e materiais.

Essas características permitem compreender que a natureza do trabalho pedagógico na EPT está relacionada à produção de conhecimentos que articula diferentes dimensões da formação humana. Machado (2015, p. 18) destaca que o professor da EPT precisa desenvolver capacidades de usar, produzir e inovar, envolvendo desde a aplicação de conhecimentos e habilidades instrumentais até a geração de novos conhecimentos e soluções tecnológicas. Assim, o trabalho pedagógico desenvolvido nos IFs requer mais do que a transmissão de conhecimentos específicos: demanda mediações que possibilitem aos estudantes compreender, de forma reflexiva e crítica, os mundos do trabalho, dos objetos e dos sistemas tecnológicos. Nessa perspectiva, Pacheco (2011, p. 27) aponta a necessidade de superar a separação entre ciência e tecnologia e entre teoria e prática, assumindo a pesquisa como princípio educativo e científico e a extensão como forma de diálogo permanente com a sociedade.

Ao retomar os dados produzidos nesta investigação, constata-se, contudo, que boa parte dos professores percebe individualismo nas relações estabelecidas no trabalho, falta de tempo e condições para discutir o trabalho pedagógico desenvolvido, não realização de planejamento em conjunto e pouca partilha de ideias e materiais. Por outro lado, destacam que discutem assuntos profissionais, desenvolvem projetos de natureza interdisciplinar envolvendo professores e estudantes e discutem práticas de avaliação. Tais elementos evidenciam que o trabalho pedagógico constitui uma categoria mais ampla que o trabalho docente, conforme Ferreira (2018), envolvendo escolhas, relações e formas de organização que transitam entre o individual e o coletivo. Para Fuentes e Ferreira (2017), trata-se de um trabalho intencional e orientado à produção de conhecimentos, envolvendo profissionais da educação e estudantes. Na especificidade da EPT, essa produção precisa articular conhecimentos teóricos e práticos, ciência, tecnologia, cultura e trabalho, contribuindo para uma formação que não se limite ao exercício profissional, mas possibilite a compreensão crítica da realidade.

Os dados analisados permitem compreender, portanto, que o trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores do IFRS constitui uma atividade complexa, intencional e vinculada à produção e socialização de conhecimentos. Na EPT, essa produção assume especificidade por estar relacionada à formação profissional e humana e pela necessidade de articular conhecimentos teóricos e práticos, científicos e tecnológicos, considerando as relações sociais e o mundo do trabalho. Os professores, ao desenvolverem aulas, pesquisas, atividades de extensão, projetos interdisciplinares, processos avaliativos e ações de gestão,

produzem mediações que contribuem para que os estudantes compreendam os conhecimentos e os processos tecnológicos em suas relações com a realidade social.

Entretanto, as limitações apontadas pelos participantes, especialmente a falta de tempo, o individualismo e a reduzida discussão coletiva, indicam desafios para a constituição de um trabalho pedagógico efetivamente integrado. Desse modo, a análise evidencia que a produção de conhecimentos na EPT não se reduz à atividade individual do professor, mas depende das condições institucionais e das relações coletivas que sustentam o trabalho pedagógico, constituindo-se como dimensão fundamental para a formação profissional, cidadã e integral dos estudantes.

E para concluir... algumas considerações

Nas análises que foram realizadas visando a caracterizar o trabalho pedagógico que está sendo desenvolvido nos IFs, tendo como lócus o contexto do IFRS, assim como as perspectivas teórico-metodológicas que estão sendo concebidas e implementadas, constatou-se que o trabalho pedagógico no IFRS envolve inúmeras atividades desenvolvidas por professores com a finalidade de produzir conhecimentos. Envolve, da mesma maneira, uma dinâmica predominantemente individual, diante das determinações institucionais definidas em seu projeto pedagógico e em conformidade com o contexto social.

Constituído na centralidade do trabalho dos professores, o trabalho pedagógico do IFRS é concebido e implementado de acordo com as demandas da formação profissional dos estudantes, considerando os marcos legais da educação, que estabelecem a estruturação e organização do sistema de ensino, possibilitando a formação profissional e a investigação. O trabalho pedagógico se personaliza a partir de movimentos dialéticos integradores dos espaços e tempos para a produção e socialização de conhecimentos, abarcando a ação individual dos professores em sala de aula, acompanhando e orientando os estudantes, realizando atividades de investigação, criação cultural, tarefas de extensão e de divulgação científica e tecnológica e de valorização social do conhecimento, bem como participando da gestão das instituições de ensino. Tudo isso demarcado pelo projeto pedagógico institucional.

Trata-se de um trabalho que pressupõe habilidades complexas, iniciativas e decisões em que os professores podem terminar uma tarefa iniciada com sentido e sem ser repetitiva. Exige responsabilidade ética, repercute na vida e no bem-estar das pessoas, demandando um modo particular de ser e estar. Tais exigências requerem dos professores formação acadêmica

relevante na área em que ensinam, além de conhecimentos pedagógicos sólidos; experiência profissional prática na área em que estão ensinando, para trazer uma perspectiva mais realista para a sala de aula; conhecimentos atualizados e atualização constante.

Por fim, e não menos importante, depreende-se que esses achados sugerem outras buscas teóricas e novas análises de dados que possam contribuir para caracterizar o trabalho pedagógico que está sendo desenvolvido nos IFs, considerando as perspectivas que estão sendo implementadas pelos professores. Os apontamentos aqui situados são correntes e podem ser aprofundadas em outros trabalhos de pesquisa. Persiste, portanto, que outras investigações envolvendo esta temática venham a colaborar tanto para ampliar o debate, como para recriar o trabalho pedagógico da EPT.

Referências

ALVES, Walter F. **Experiência profissional**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Notícias. **Educação Profissional e Tecnológica**. Governo federal anuncia 100 novos campi de Institutos Federais. Brasília. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/marco/governo-federal-anuncia-100-novos-campi-de-institutos-federais>. Acesso em: 19 mar. 2024.

BRASIL. **Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm#anexoii. Acesso em: 27 ago. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 04 set. 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb-006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 mar. 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. **Conheça as características das instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e a lista de suas unidades**. Instituições da rede federal, 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes>. Acesso em: 19 ago. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 16 de 21 de janeiro de 1999**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Diário

Oficial da União. Brasília, DF, 05 out. 1999. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PCNE_CEB16_99.pdf. Acesso em: 14 mar. 2024.

CUNHA, Maria I. **O bom professor e sua prática**. 2 ed. São Paulo: Papirus, 1992.

FERREIRA, Liliana S. **Trabalho, profissionalidade e escola nos discursos das professoras dos anos iniciais do ensino fundamental**. Tese (Doutorado em educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

FERREIRA, Liliana S. **Trabalho pedagógico**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

FERREIRA, Liliana S. Trabalho Pedagógico na Escola: do que se fala?. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 591-608, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/dZCLTB8HzT8BW7CSXrJzF9M/?format=pdf&lang=pt&ilang=pt_BR. Acesso em: 08 out. 2024.

FERREIRA, Liliana S.; ZIMMERMAN, Ana Paula C.; CALHEIROS, Vicente C. Trabalho pedagógico, trabalho dos professores e trabalho docente: movimentos de sentidos nas abordagens sobre educação física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, e26045, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/mov/a/bCxxhQpj7GQ5qPjcLWdPXxRx/?format=pdf&lang=pt&ilang=pt_BR. Acesso em: 15 ago. 2023.

FRIZZO, Giovanni F. E.; FERREIRA, Liliana S.; RIBAS, João F. M. A relação trabalho-educação na organização do trabalho pedagógico da escola capitalista. **Educação**, Santa Maria, v. 38, n. 3, set./dez. p. 553-564, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/8987>. Acesso em: 12 ago. 2023..

FUENTES, Rodrigo C.; FERREIRA, Liliana S. Trabalho pedagógico: dimensões e possibilidade de práxis pedagógica. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 722-737, jul./set. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2017v35n3p722/pdf>. Acesso em: 18 mai. 2023.

KUENZER, Acacia Z.; GRABOWSKI, Gabriel. Educação Profissional: desafios para a construção de um projeto para os que vivem do trabalho. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 297-318, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10762/10269>. Acesso em: 08 set. 2024.

LIBÂNEO, José C.; PIMENTA, Selma G. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação & Sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 68, p. 239-277, dez. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/GVJNtv6QYmQY7WFv85SdyWy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2024.



MACHADO, Lucilia R. S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 1, n. 1, p. 8–22, 2015. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/download/2862/1003>. Acesso em: 12 ago. 2025.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MOURA, Dante H. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 1, n. 1, p. 23–38, 2015. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/download/2863/1004/8485>. Acesso em: 18 mai. 2026.

PACHECO, Eliezer M. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: Fundação Santillana; São Paulo: Moderna, 2011.

PIMENTA, Sema G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 15-34.

RAMOS, Marise N. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Apresentado em Seminário promovido pela Secretaria da Educação do Estado do Pará, v. 8, 2008. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrad-o-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2024.

RAMOS, Marise N. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, v. 5, 2014. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/curitiba/wp-content/uploads/sites/11/2016/05/Historia-e-politica-da-educacao-profissional.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2023.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

RODRIGUES, Marcio U. (org.). **Análise de conteúdo em pesquisas qualitativas na área da educação matemática**. Curitiba: Editora CRV, 2019.

SANTOS, M. C.; TURINI, M. H. A organização do trabalho pedagógico como prática transformadora na educação básica. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 9, p. 1–28, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/6537>. Acesso em: 12 out. 2025.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11 ed. Campinas: Autores Associados, 2011.



TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. Rio de Janeiro: Atlas, 1987.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

VIEIRA, Josimar A.; VIEIRA, Marilandi M. M.; BELUCAR, Maria C. A. Formação continuada de professores da educação profissional: particularidades e ações necessárias. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. Mossoró, v. 4, n. 10, pp. 100-117, 2018. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/1058/974>. Acesso em: 08 out. 2025.